

DO SENSO COMUM AO SENSO COMUM EMANCIPATÓRIO: OS SENTIDOS DA EMANCIPAÇÃO ATRAVÉS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Aluno: Vinícius Silva de Moraes

Orientador: Prof. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Considerações iniciais

O presente trabalho, inspirado em trabalho monográfico que resume o esforço de uma compreensão crítica do processo de formação de professores de Geografia e seus papéis no ambiente escolar, tem como foco apresentar o diálogo do saber científico, notadamente nossa província do saber (Geografia), com outras formas de conhecimentos não sistematizados, entendidos de modo geral como senso comum, possibilita a formação do senso emancipatório.

Partindo do princípio de que a cada dia que passa informações sobre diversos assuntos, que ocorrem em diferentes escalas são disseminadas pelos meios de comunicação cada vez mais plurais e "democráticos" e que, conseqüentemente, jovens e adolescentes trazem para sala de aula pontos de vista e modos de apreensão da realidade dos mais diversos, o desafio atual da estrutura de ensino na esfera legislativa e do ensino de geografia mais especificamente, seria abarcar tais conhecimentos e não forçar uma sistematização desses, mas sim dialogá-los constantemente com os vários conteúdos e conceitos que balizam nossa província do saber.

Objetivos

Apresentar como o ensino de Geografia pode proporcionar uma prática emancipatória, no sentido de que por ser uma ciência fronteiriça com vários campos do conhecimento essa possibilita um amplo leque de formas de inserir o corpo discente no processo de ensino e aprendizagem.

Problematização

Seria incongruente tentar impor um conteúdo que muitas vezes se mostra anacrônico com as contradições que jovens e adolescentes vivem em seus cotidianos, da mesma forma que seria uma ousadia anárquica abolir todo um planejamento curricular. Assim, mostra-se interessante aliar ao discurso científico toda forma de conhecimento manifestada em sala de aula, tanto para aproximação do conteúdo curricular com a realidade discente vivenciada, quanto para uma prática emancipatória, onde os alunos compreendem os porquês do ensino e se percebem como agentes dentro do processo.

Os conteúdos trabalhados em Geografia escolares se devem incorporar formas diversas de se compreender contextos em que se dá o processo de ensino. Do contrário, estaríamos negando o papel intrínseco do ambiente escolar que é a transformação social e política que a Educação pode proporcionar, reduzindo, desse modo a contribuição que tem a Geografia nessa mudança.

O senso comum, a redução do complexo para um fato mais simplificado, não é algo externo ou estranho ao conhecimento sistematizado, científico. O que é a ciência senão um senso, uma percepção, uma curiosidade a ser investigada, testada e comprovada? Ou melhor, o que não é o senso comum senão um dado científico simplificado? Enfim, é tênue a linha que limita ambos os conhecimentos, mostrando assim a necessidade de um debate com teor

pedagógico que passe, preferencialmente, quando se fala em melhorar qualidade do ensino, pela formação de professores.

Na medida em que toda teoria científica é revolucionária por excelência, essa deve abarcar também qualquer saber não científico para justamente se inserir em diferentes contextos em que se materializam. Santos [1] atenta para o fato de que a ciência, como todo o movimento da sociedade, está em constante transformação, e aquela que recusa seu papel, desconsidera seus limites de investigação.

“Trabalhar de forma mais integrada no interior da própria disciplina geográfica, ultrapassando fronteiras entre diferentes especialidades da Geografia” [2] é uma forma de atuar no magistério em busca da inserção do senso emancipatório, indo além também dos projetos transversais recomendados nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.

Assim, sendo o objeto da Geografia interdisciplinar, surge a necessidade de debater seu papel nessa filosofia de ensino, tendo em mente o importante papel que nossa área do conhecimento tem na edificação de projetos nesse sentido em ambientes escolares. Um desses projetos no qual a Geografia pode e deve manter constante assistência, tanto no planejar, quanto no executar, é o de Educação Ambiental.

A Geografia tem valor educativo que passa posse de teorias, métodos e conteúdos, além pela identificação de problemas e dificuldades para o entendimento dos fenômenos sociais e naturais. Lidamos contemporaneamente com fenômenos em escala globais, diferenciados no tempo e no espaço, e, desse modo, acredita-se que a Geografia embolsa importante papel na constituição da cidadania. O objetivo do presente trabalho está bem longe de defender a disciplina como um saber enciclopédico, de síntese. Cabe aqui ressaltar a aptidão que essa tem ao articular e, pela necessidade de apreensão de seu objeto, diferentes formas de conhecimento, imperativo para a construção do senso comum emancipatório.

Considerações Finais

Melhorar as condições que cercam o ambiente de trabalho do profissional atuante no magistério é fato por demais necessário. O aprofundamento entre as habilitações de licenciatura e bacharelado auxilia na formação do professor-pesquisador, figura habilitada e capacitada com condições intelectuais propícias para um ensino emancipatório.

Para tal se faz mister debater e repensar a estrutura de formação de geógrafos em licenciatura, que, ao invés de integrarem suas habilitações, as separa deixando um vácuo para o diálogo. Dentro do ambiente universitário, ao nosso ponto de vista, se tem o espaço ideal para a formação de professores investigadores das contradições sociopolíticas que cercam material e imaterialmente a escola. Como Moraes [3] destaca o ensino de Geografia, muitas vezes, é enxergado como um “bico”, atividade temporária a caminho de “perspectivas melhores”.

Referências

- 1 - SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Editora USP, 2002a. 285p.
- 2 - CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e educação no cenário do pensamento complexo e interdisciplinar. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia. v. 22, n° 2, jun/dez 2002. p.123-236.
- 3 - MORAES, Antonio Carlos Robert de Moraes. A contribuição social do ensino de Geografia. In: OLIVEIRA, Cesar Alvarez Campos et al. (org). Anais do ciclo de debates e palestras sobre Reformulação Curricular e ensino de Geografia. Rio de Janeiro: UERJ, NAPE, 2002. p. 9-23.